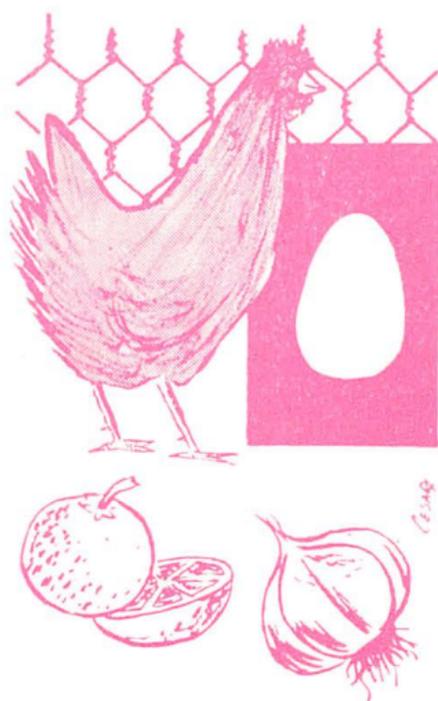


MIGUEL PEREIRA

RIO DE JANEIRO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MIGUEL PEREIRA

RIO DE JANEIRO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 232 km²; altitude: 611 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 28; das mínimas: 15,5.

POPULAÇÃO — 17 387 habitantes (estimado em 1.º de janeiro de 1965); densidade demográfica: 75 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Horticultura, fruticultura e avicultura.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 3 agências.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 330 automóveis e jipes, 148 caminhões, 7 ônibus, 12 camionetas, 2 ambulâncias e 22 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 1 203 ligações elétricas, 40 aparelhos telefônicos; 6 hotéis, 2 pensões, 10 restaurantes e 48 bares.

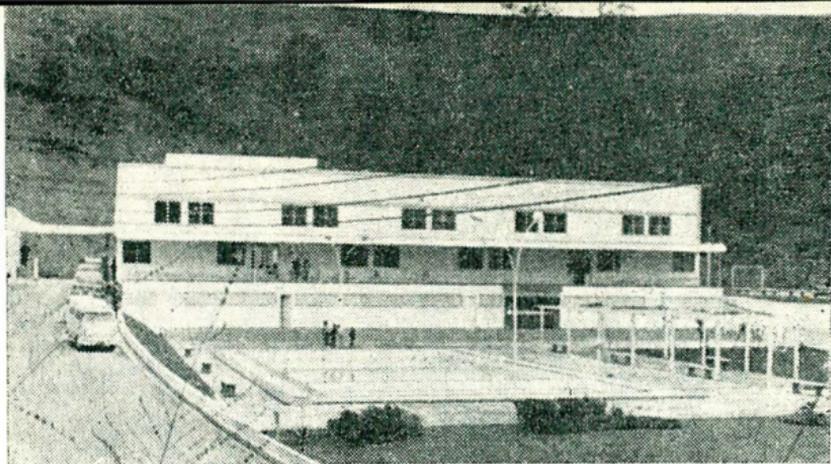
ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital e 1 maternidade totalizando 50 leitos, 2 ambulatórios, 2 postos de saúde; 8 médicos, 3 dentistas, 8 enfermeiros, no exercício da profissão; 5 farmácias e drograrias.

ASPECTOS CULTURAIS — 27 escolas de ensino primário geral, 5 estabelecimentos de ensino médio; 4 associações esportivas e 2 culturais; 2 cinemas e 3 bibliotecas públicas.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 152,0; despesa fixada: 152,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Natalício Fragozo de Alencar e desenho da capa de Carlos César Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Miguel Pereira Atlético Clube

ASPECTOS HISTÓRICOS

A HISTÓRIA do atual Município de Miguel Pereira está vinculada à de toda a região de Vassouras, da qual foi desmembrado. É fato notório que, naquela região, serpenteava o “Caminho Nôvo do Tinguá”, em cujo extremo, nas proximidades da margem direita do rio Paraíba do Sul, se erigiu a vila, mais tarde cidade de Vassouras e, em bifurcação, se atingia a roça do Alferes, donde se desmembraria a do Pati, que seria a primitiva sede municipal Pati do Alferes. Descrição mais detalhada daquelas paragens faz Monsenhor Pizarro, em suas memórias históricas do Rio de Janeiro. Com efeito, afirma aquêlo prelado: “depois do antigo caminho pelas serras do Facão e Estrêla à Vila de Parati, foi primeiro o que Garcia Rodrigues abriu em direção à serra dos Órgãos, por onde se fazia o trânsito geral, até aparecer outro mais apto, desde o rio Paraíba do Sul, do sítio ou roça do Alferes e Ordenanças, Leonardo Cardoso da Silva, daí à serra do Couto e dela à do Tinguá, procurando a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu, também conhecida pelo nome de Nossa Senhora da Piedade do Caminho Velho, que subindo as encostas da serra da Estrêla e acompanhando os vales dos rios Paraíba e Paraibuna, atingia as “Minas Gerais”.

Foi por êsse caminho que passou, mais tarde, Tiradentes, quando se dirigia à Côrte, onde seria julgado e enforcado; por essa estrada se fêz por muito tempo o transporte de ouro para o Rio de Janeiro.

No Arquivo Público Nacional há referências de várias sesmarias concedidas na região, entre as quais a de Marcos da Costa da Fonseca Castelo Branco, antigo almoxarife da Fazenda Real do Rio de Janeiro, em 1708, e a Roça do Alferes, etc. Êsse roteiro, que partia do Rio de Janeiro, ganhava, depois de transposta a serra, a roça de Marcos da Costa, Roça do Alferes, etc., confirmando, assim, a

penetração através do território do atual Município, pois a sesmaria de Marcos da Costa se localizava nas proximidades das cabeceiras do rio Sant'Ana.

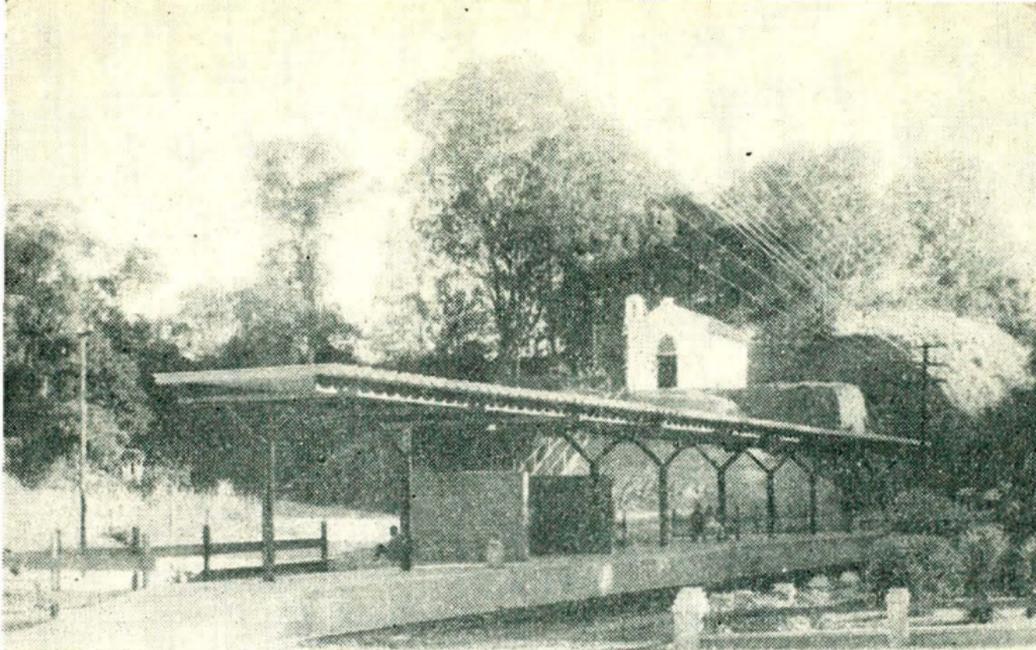
Essa região alcançou grande prosperidade, graças ao braço escravo empregado na sua lavoura, e sentiu os efeitos da abolição da escravatura, que, de resto, deixou em quase todos os Municípios fluminenses um marco de decadência, provocado pela falta de braços para os trabalhos do campo. Por volta de 1878 já se cogitava da construção de uma estrada de ferro, que partindo de Belém (atual Japeri), fôsse terminar em Pati do Alferes. Em 15 de março de 1882 o Governo Federal assinava contrato com os engenheiros Luiz Rafael Vieira Souto e Henrique Eduardo Hargreves, determinando a passagem ferroviária pelos vales do rio Sant'Ana e ribeirão de Ubá.

O primitivo nome da localidade era Barreiros, originado de uma área da fazenda São Francisco, de propriedade de Antônio Francisco Apolinário, em 1872. Por ali passavam, na época, tropas de burros, que ficavam atolados, em virtude da grande quantidade de barro existente no local. Depois que se construiu a Estrada de Ferro Melhoramentos do Brasil, por volta de 1898, vencida já a serra, a localidade passou a chamar-se Fazenda da Estiva. Em 1918 seu topônimo foi mudado para Professor Miguel Pereira, ilustre figura da medicina brasileira que, com a saúde abalada, ali residiu durante vários anos.

O povoado de Governador Portela, distrito de Miguel Pereira, recebeu êsse nome em homenagem ao Dr. Francisco Portela, primeiro Governador do Estado.

Miguel da Silva Pereira

MÉDICO brasileiro, presidente da Academia Nacional de Medicina de 1910 a 1912. Nasceu em São José do Barreiro, São Paulo, em 1871 e faleceu em 1918. Bacharelou-se pelo Colégio Pedro II e em seguida cursou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ali foi assistente de Clínica Propedêutica, substituto de Clínica Médica (1907), catedrático de Patologia Interna (1908) e de Clínica Médica (1910). Formou no Batalhão Acadêmico por ocasião do Combate da Armação em 1893. Os problemas médico-sanitários sempre constituíram sua grande preocupação. É o autor da frase famosa, pronunciada em um discurso de saudação ao professor Aloysio de Castro: "O Brasil é ainda um imenso hospital". Sabendo-se portador de mal incurável, fêz queimar os originais



Estação de Javari

de seu *Tratado de Clínica Médica*, vindo a falecer na Estação da Estiva, hoje Miguel Pereira.

Formação Administrativo-Judiciária

Miguel Pereira foi elevado à categoria de distrito pela Lei estadual n.º 1 055, de 31 de dezembro de 1943, com território desmembrado de Governador Portela, 9.º Distrito de Vassouras, anteriormente elevado às mesmas condições pela Lei estadual n.º 2 180, de 16 de fevereiro de 1927.

A Lei n.º 2 626, de 25 de outubro de 1955, no seu artigo 1.º, diz: “Fica criado o Município de Miguel Pereira, com sede na atual vila do mesmo nome e constituído do atual território dos distritos de Governador Portela e Miguel Pereira, ora desmembrados do Município de Vassouras”. A sua instalação ocorreu no dia 26 de julho de 1956.

Na divisão territorial em vigor permanece o Município com os 2 distritos: Miguel Pereira (sede) e Governador Portela.

Miguel Pereira é sede de comarca, criada pela Lei estadual n.º 2 894, de 26 de julho de 1956, tendo sido instalada no dia 1.º de setembro do mesmo ano.

ASPECTOS FÍSICOS

LOCALIZADO na zona fisiográfica de Resende, o Município limita-se com os de Vassouras, Petrópolis, Duque de Caxias e Nova Iguaçu. A área terrestre de 232 km². A sede municipal está situada a 611 metros de altitude. É uma das mais altas cidades da região, daí a razão por que lhe deram a toponímia de “Suíça Brasileira”. Posição geográfica:

22.º 30' de latitude sul e 43.º 30' de longitude W. Gr. Em linha reta, dista da Capital do Estado, 96 quilômetros.

O solo municipal é extremamente acidentado, destacando-se as serras do Couto ou Facão, do Tinguá, das Perobas, Alto da Conceição e da Estrêla. Além disso, possui o Município apreciáveis reservas florestais e vicejante mataria recobrendo parte de sua área, notadamente na região de Marcos da Costa, Vera Cruz e Arcádia, onde o relêvo é repleto de vales, encostas e morros escarpados.

Pequenos cursos de água e rios formam a rêde hidrográfica, destacando-se os rios São Pedro e Sant'Ana, que formam em seus leitos diversas cachoeiras, duas delas aproveitadas na indústria de energia elétrica — Vera Cruz e Santa Branca.

De clima ameno e saudável, tornando-se muito frio e sêco no inverno, sobretudo nos meses de junho, julho e agosto, Miguel Pereira é hoje ponto de veraneio dos mais procurados do Estado do Rio. A temperatura apresenta variações entre máxima de 28.ºC e mínima de 15,5.

As riquezas naturais são representadas pelo quartzo, dolamita, tabatinga e pedras de construção, estas últimas exploradas no distrito-sede e nas localidades de Vera Cruz e Marcos da Costa. Entre os vegetais estão a casca de angico, mamona, paineira, javari, piteira embaúba e piaçava — todos sem exploração comercial.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO a sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960, os efetivos populacionais do Município somavam 14 967 habitantes. O distrito mais populoso era o de Miguel Pereira — 8 925 habitantes, dos quais 2 843 na zona urbana e 6 082 na rural. O distrito de Governador Portela figurava com 6 042 habitantes, 2 959 na zona urbana e 3 083 na rural. Estavam na zona rural 61,2% da população municipal.

A cidade, entre os dois últimos censos, cresceu de 13,1%, passando a 2 843 habitantes; e a vila de Governador Portela, de 15,5%, passando a 2 959

A densidade demográfica era de 65 habitantes por quilômetro quadrado.

Foram contados 2 726 domicílios: 1 561 no distrito-sede e 1 165 no de Governador Portela.

Estimativas para 1.º de janeiro de 1965, baseadas nos resultados do Censo Escolar de 1964, indicam para o Município uma população da ordem de 17 387 habitantes. O principal contingente — 10 095 —

pertencia ao distrito de Miguel Pereira e 7 292 ao de Governador Portela. A população rural era de 10 343 habitantes. Densidade demográfica: 75 habitantes por quilômetro quadrado.

Movimento da População

O MOVIMENTO do registro civil, em 1965, totalizou 370 nascimentos (no ano), 154 óbitos e 92 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

AS PRINCIPAIS atividades econômicas do Município estão concentradas na horticultura, fruticultura e avicultura. O comércio hoteleiro local está em franco desenvolvimento, localizando-se no Município várias colônias de férias.

Produção Extrativa Vegetal

A PRODUÇÃO de carvão vegetal foi estimada, em 1965, em 3,1 milhões de cruzeiros.

Censo Agrícola

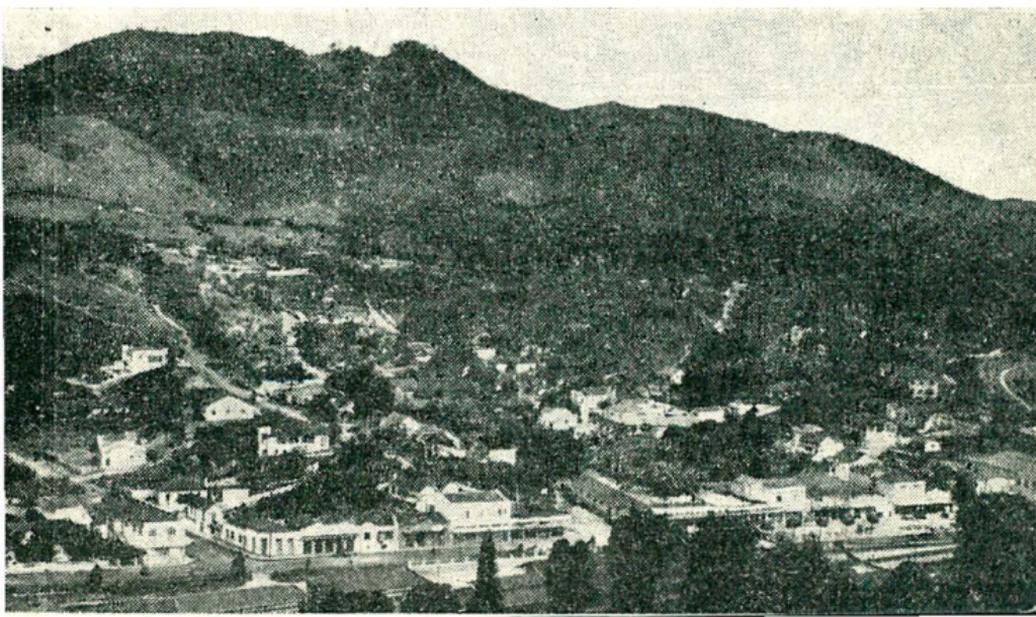
POR OCASIÃO da realização do Censo Agrícola de 1960 foi assinalada a existência, no Município, de 183 estabelecimentos, com área total de 10 627 hectares, dos quais 1 788 se destinavam às lavouras.

Havia 49 estabelecimentos com menos de 10 hectares, 110 com 10 a menos de 100 hectares e 24 com 100 a menos de 1 000 hectares.

O pessoal ocupado somava 879 pessoas. Havia 2 tratores e 51 arados.

Em 105 estabelecimentos havia criação bovina: 92 com menos de 100 cabeças, cada um; 12, de 100 a menos de 500 cabeças; e 1 com 625 cabeças.

Vista parcial



Agricultura

O VALOR da produção agrícola no ano de 1964 foi de 11,6 milhões de cruzeiros; a área cultivada, por sua vez, atingia 145 hectares.

A cultura da banana, que compreendia uma área de 25 hectares, contribuiu com 25,9% para o valor total e rendeu 30 mil cachos, enquanto a do alho teve uma participação da ordem de 20,7% e uma produção de 9 toneladas. Seguiram-se as culturas do milho e do tomate; a primeira com 16,2% do valor, produção de 113 toneladas e a segunda, com 12,1% e um volume físico de 35 toneladas. Figuram ainda na pauta agrícola: mandioca, laranja, feijão, arroz, caqui, batata-doce, abacate, uva, manga, batata-inglesa, café e cana-de-açúcar.

Segundo fonte local a produção de legumes e hortaliças no ano em pauta, rendeu 47,5 toneladas e 1,6 milhões de cruzeiros.

Atendem profissionalmente aos agricultores de Miguel Pereira 3 agrônomos. Funciona um pòsto da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) no Município.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária local, em 1964, totalizava 9 965 cabeças, no valor de 550,4 milhões de cruzeiros. O principal contingente era representado pelo gado bovino, com 7 672 cabeças, que contribuiu com 87,9% do valor global. Havia, além disso, 1 670 cabeças de suínos, com 9,5% do valor, e 340 de eqüinos, com 1,9 % do valor. Completavam os rebanhos: 120 muares, 125 caprinos, 90 ovinos e 8 asininos.

A criação de gado destina-se ao corte e à produção de leite.

Por outro lado, o plantel avícola era constituído por 11 412 cabeças, avaliadas em 14,4 milhões de cruzeiros. O número de galináceos atingia 10 662 cabeças (130 perus), no valor de 13,7 milhões de cruzeiros. Havia, ainda, 750 palmípedes.

A produção de leite alcançou 1,4 milhão de litros, em 1964, valendo 107,1 milhões de cruzeiros. Já a produção de ovos de galinha foi de 32 mil e 725 dúzias, correspondendo a 9,8 milhões de cruzeiros.

O mel e a cêra de abelha renderam perto de 600 quilos e 254 milhares de cruzeiros.



Igreja Matriz

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 registrou 30 estabelecimentos da indústria de transformação, que utilizaram 145 cv de força motriz, ocuparam 65 operários em média mensal e dispenderam 9,5 milhões de cruzeiros com matérias-primas. O valor da produção alcançou 21,4 milhões de cruzeiros, dos

quais 10,8 milhões foram da transformação industrial.

O principal gênero era o de produtos alimentares, com 13 estabelecimentos, 68 cv de força motriz utilizada, 24 operários ocupados em média e com 45,4% do valor total da produção. Bem distanciados vinham o de minerais não metálicos, com 6 estabelecimentos, 5 cv de força, 16 operários em média e 16,8% do valor da produção, o de madeira, com 4 estabelecimentos, 20 cv de força, 8 operários em média e 14,9% do valor, e o do metalúrgica, com 3 estabelecimentos, 49 cv de força, 9 operários em média e 11,2% do valor.

Completavam o parque industrial 1 estabelecimento de cada gênero seguinte: couros e peles e produtos similares, produtos farmacêuticos e medicinais, química e vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

Indústria

MIGUEL PEREIRA contava, em 1965, com 18 estabelecimentos fabris, os quais empregavam 84 operários. O valor da produção naquele exercício elevou-se a 184,1 milhões de cruzeiros.

O gênero de produtos alimentares figurava em 1.º lugar, com 8 estabelecimentos, 34 operários e o valor da produção representava 56,0% do total; o de minerais não metálicos, vinha em 2.º, constituído por 3 unidades, empregando 17 operários e 16,0% do valor. Seguiu-se o de metalúrgica, com 2 estabelecimentos, 10 operários, contribuindo sua produção com 6,0% para o valor. Completavam os 22,0% restantes do valor da produção, com 1 estabelecimento cada, os seguintes gêneros: material elétrico e de comunicações, madeira, mobiliário, produtos farmacêuticos e medicinais e química.

Gado Abatido

FORAM abatidas em 1964, 893 cabeças de bovinos e 274 de suínos, resultando 169,1 toneladas de produtos no valor de 110,9 milhões de cruzeiros.

A carne verde de bovino contribuiu com 134,4 toneladas e 84,8% para o valor e a de suíno, com 7,5 toneladas e 6,4%; o toucinho fresco, com 6,7 toneladas e 5,8%.

Os 3,0% restantes do valor foram cobertos pelo couro salgado de bovino, banha não refinada, salsicharia a granel, torresmo, miúdos frescos de bovinos e de suínos, línguas frescas em geral e tripa fresca de bovino.

Energia Elétrica

EXISTEM 2 emprêsas fornecedoras de energia elétrica -- SA Fôrça e Luz Vera Cruz e Cia. Hidrelétrica Santa Branca --, possuíam 111 operários e apuraram 347,0 milhões de cruzeiros na distribuição e venda de energia.

Comércio e Bancos

O FORNECIMENTO de produtos agropecuários ao comércio local é, em sua quase totalidade, feito pelos distritos de Pati de Alferes, Avelar e Ferreiros, do vizinho Município de Vassouras. Por outro lado, os produtos manufaturados são importados da Guanabara, São Paulo e Minas Gerais.

Estavam em atividades comerciais, em 1965, 4 estabelecimentos atacadistas e 196 varejistas.

Atualmente, pode-se considerar a avicultura como fator de importância comercial para o Município, devido à quantidade de granjas já instaladas e ao seu grande mercado, o Estado da Guanabara. Foram exportados para a praça do Rio de Janeiro 1,2 milhão de litros de leite, em 1965.

Funcionam no Município agências dos bancos de Crédito Real de Minas Gerais, do Predial do Estado do Rio de Janeiro e da Lavoura de Minas Gerais. Na vila de Governador Portela há também uma agência do Predial.

Os saldos das principais contas bancárias, a 31 de dezembro de 1965, eram (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 55,1; empréstimos em contas correntes, 4,5; títulos descontados, 553,9; depósitos à vista e a curto prazo, 664,9; e depósitos a prazo, 3,9.

Serviços

OS ESTABELECIMENTOS de prestação de serviços, em 1.º de janeiro de 1966, eram em número de 107. Dêstes estabelecimentos destacavam-se 10 barbearias (4 na cidade), 48 bares, botequins e cafés (21 na cidade), 2 cabeleireiros (na cidade), 6 hotéis (3 na cidade), 2 pensões, 10 restaurantes e 2 garagens (1 na cidade).

Miguel Pereira, conta, ainda, com os serviços profissionais de 4 advogados e 2 engenheiros.

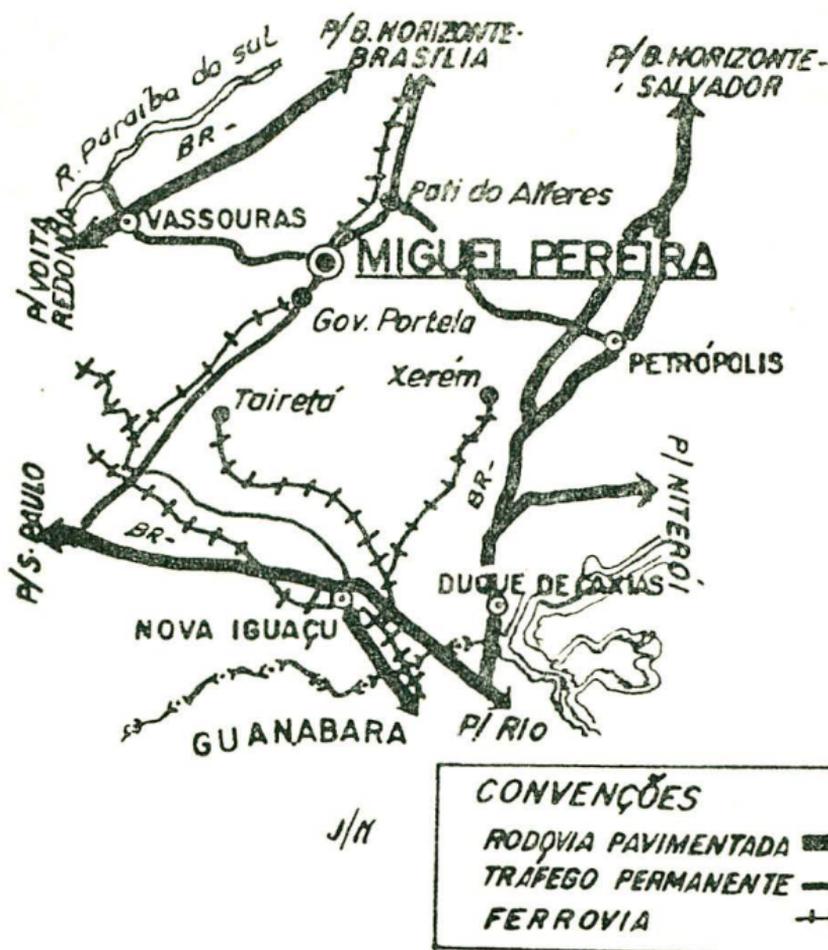
Transportes

SERVIDO pela Estrada de Ferro Leopoldina, através da linha Japeri—Três Rios, e rodovias estaduais e federal, asfaltadas, Miguel Pereira liga-se à Capital do Estado e a outros municípios fluminenses pelos seguintes meios de transportes: a *Duque de Caxias*, em rodovia, via Nova Iguaçu (97 quilômetros), em 2 horas e 25 minutos, ou via Pati de Alferes e Petrópolis (90 quilômetros), em 2 horas e 15 minutos; a *Nova Iguaçu*, em rodovia (82 quilômetros), em 1 hora e 50 minutos, ou via Petrópolis e Duque de Caxias (109 quilômetros), em 2 horas e 45 minutos, ou, ainda, de estrada de ferro, via Japeri, em 1 hora e 45 minutos; a *Petrópolis*, de rodovia, via Pati de Alferes (45 quilômetros), em 1 hora e 25 minutos, ou via Pedro do Rio (80 quilômetros), em 1 hora e 50 minutos, ou ainda por estrada de ferro, via Três Rios, em 3 horas e 15 minutos; a *Vassouras*, de rodovia, via Ferreiros, em 45 minutos, ou via Avelar em 1 hora e 30 minutos, ou ainda, por estrada de ferro, via Governador Portela, em 1 hora e 15 minutos; a *Niterói*, de rodovia, via Nova Iguaçu e Magé (180 quilômetros), em 4 horas e 10 minutos, ou via Pati de Alferes, Petrópolis e Magé (145 quilômetros), em 3 horas e 20 minutos.

A ligação com a *Guanabara* se faz, via Japeri (123 quilômetros), em 2 horas e 40 minutos, ou por estrada de ferro, também via Japeri, em 3 horas e 15 minutos. Com *Brasília*, DF, de rodovia, via Paraíba do Sul, Três Rios, Juiz de Fora e Belo Horizonte (1 129 quilômetros), em 19 horas e 30 minutos.

Há 2 emprêsas de transporte de passageiros (ônibus) fazendo a ligação do Município com as cidades de Vassouras e Rio de Janeiro, GB.

Estavam registrados na Prefeitura local, em 1.º de janeiro de 1966, 330 automóveis e jipes, 148 caminhões, 7 ônibus e 12 camionetas, 2 ambulâncias e 22 outros veículos.

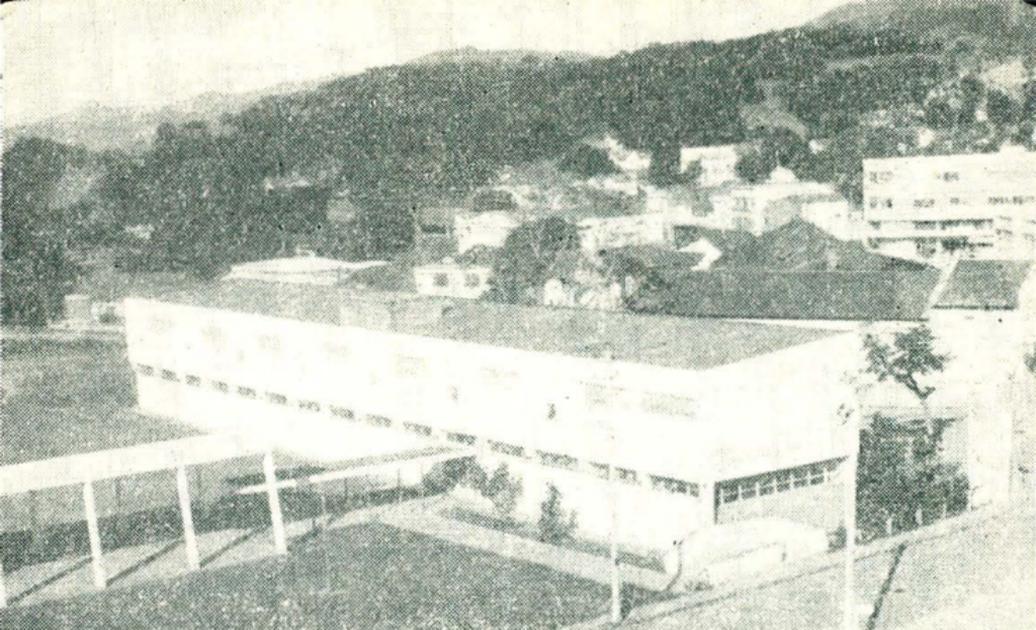


Comunicações

FUNCIONA no Município uma agência postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos. A rede telefônica local pertence à CTB, que no momento realiza estudos para a implantação do sistema de telefones automáticos na cidade, havendo 40 aparelhos instalados, até 1.º de janeiro de 1966. Há ainda o serviço telegráfico de uso privativo da Estrada de Ferro Leopoldina.

ASPECTOS SOCIAIS

LOCALIZADA nos altos da Serra do Mar, de clima agradabilíssimo, a cidade de Miguel Pereira desfruta



Grupo Escolar Dr. Antônio Fernandes

de belo panorama. É constituída de diversos bairros, como os de São Judas Tadeu, Pantanal, Plante Café, Guararapes, Jardim Miguel Pereira, Praça da Ponte e Monte Alegre, com belas vivendas; a cidade vem experimentando ultimamente expansão rápida e vigorosa.

Existem 121 logradouros públicos (105 ruas, 8 avenidas, 3 travessas e 5 praças); havia 8 ruas, 1 avenida e 2 praças pavimentadas a paralelepípedos e asfaltadas. O número de prédios existentes em 1965 ascendia a 1 643.

Dos logradouros públicos, 67 são servidos por água encanada, 4 por esgotos sanitários, 10 com rede telefônica, 54 com iluminação pública e 70 com a domiciliar.

Dos prédios existentes, 706 eram servidos por água encanada e 135 esgotados.

A energia elétrica é fornecida à cidade pela SA Fôrça e Luz Vera Cruz. Em 1.º de janeiro de 1966 havia 1 203 ligações elétricas na sede municipal.

Assistência Médico-Hospitalar

NA CIDADE funcionam o Hospital Santo Antônio da Estiva, com 46 leitos, 10 médicos, 8 auxiliares de enfermagem, 4 atendentes, 2 ambulâncias (1 do hospital e outra da Prefeitura), mantido pela Fundação Miguel Pereira; e o Pôsto de Saúde de Miguel Pereira.

Na vila de Governador Portela: 2 ambulatórios do IAPFESP, e da Divisão de Assistência aos Ferroviários (N.º 15); um pôsto de puericultura com uma maternidade, com 4 leitos; e 1 Pôsto de Saúde.

Contam-se, ainda, 2 farmácias na cidade e 3 na vila Governador Portela.

Exercem suas profissões 8 médicos, 8 enfermeiros e 4 dentistas.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 5 024 crianças de 0 a 14 anos: 2 086 até 5 anos (975 na área rural); 354 de 6 anos (167 na rural); e 2 584 de 7 a 14 anos (1 232 na rural). Destas últimas, 1 997 freqüentavam escolas (823 na rural).

Havia 75 professôres regentes de classe e 9 não regentes (êstes do sexo feminino e nas zonas urbana e suburbana). Dos regentes de classe, 31 eram normalistas (do sexo feminino e 3 na zona rural) e 44 não normalistas: 1 do sexo masculino (na zona rural) e 43 do feminino (15 na rural).

Ensino

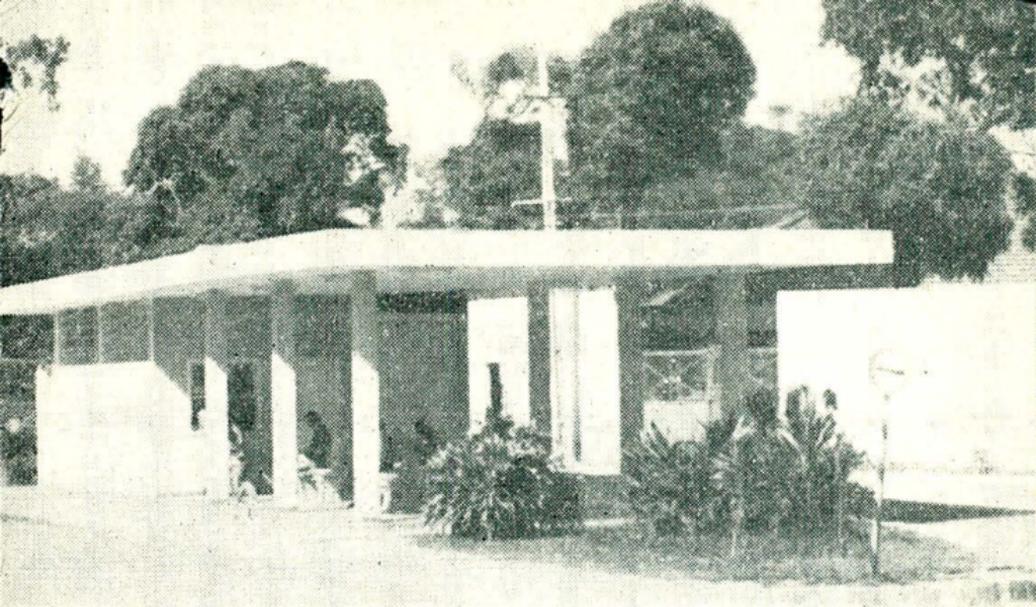
O ENSINO primário geral contava com 27 escolas: 4 estaduais, 12 municipais e 11 do Movimento Popular de Alfabetização, com 2 621 alunos matriculados (1 350 meninos e 1 271 meninas), no início do ano letivo de 1965, e 89 professôres.

O ensino médio é ministrado pelo Ginásio Professor Miguel Couto, Ginásio Governador Portela, Escola Profissional Ferroviária do SENAI, mantida pela Estrada de Ferro Leopoldina, Escola Normal Professôra Adalice Soares e Colégio Comercial Professor Miguel Pereira. O número total de professôres é de 40 e no ano letivo de 1965 estavam matriculados 606 alunos: 254 meninos e 352 meninas.

Cultura

EXISTEM 3 bibliotecas públicas no Município. É mantida pela Prefeitura a biblioteca Francisco Peralta. O número de volumes existentes atinge aproximadamente 2 700. A Associação Rural de Miguel Pereira e a Escola Profissional Ferroviária possuem suas bibliotecas, esta última com a denominação de Machado Filho e está em Governador Portela. Há ainda pequenas bibliotecas estudantis, e em clubes.

Entidades sociais-esportivas: Miguel Pereira Atlético Clube, com 958 sócios, provido de piscinas para adultos e crianças, quadra de tênis, basquete, volei, futebol de salão, biblioteca, restaurante e salão de danças, além de apartamentos para os sócios; Central Atlético Clube, com 264 sócios, possui campo de futebol, provido de refletores; Portela



Estação Rodoviária

Atlético Clube e Estrêla Futebol Clube, com 192 e 185 sócios, respectivamente. Há, ainda, 2 sociedades musicais: Musical de Miguel Pereira, com 120 associados, e a Musical 15 de Novembro, com 85 sócios.

Entre os festejos locais, destacam-se o de Santo Antônio da Estiva, a 13 de junho; 25 de outubro é a data da emancipação político-administrativa do Município; na Vila de Governador Portela festeja-se com atos religiosos o dia de Nossa Senhora da Glória, padroeira local.

Existem 2 cinemas: Cine Miguel Pereira, na cidade, com capacidade para 350 espectadores; e o Cine Planalto, na vila de Governador Portela, com lotação para 300 pessoas.

Turismo

DISPÕE o Município de locais aprazíveis e pitorescos, que constituem verdadeiras atrações turísticas. Dentre êles se destacam o lago de Javari, onde se realiza natação, pesca e passeios de bote; o Parque Guararapes; Alto das Perobas; Jardim Público, com restaurante, lago luminoso, um pequeno "zoo" e parque infantil. Há, ainda, a beleza natural de suas serras e vales.

Entre os bons hotéis existem o Sumerville, o Minas Gerais e o Miguel Pereira Atlético Clube.

Contam-se 8 colônias de férias, destacando-se as do Rei da Voz, da Associação Atlética Banco Boavista e das Casas Fernandes.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

DENTRE as repartições públicas instaladas em Miguel Pereira estão as coletorias federal e estadual, agência arrecadadora do IAPC e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

No EXERCÍCIO de 1965 a União arrecadou em Miguel Pereira 69,3 milhões de cruzeiros e o Estado, 277,4 milhões.

A arrecadação municipal totalizou 107,3 milhões de cruzeiros e a despesa ficou em 91,0 milhões.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 152,0 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA Municipal é constituída por 9 vereadores. Estavam inscritos, até 31 de maio de 1966, 4 888 eleitores em todo o Município.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Miguel Pereira, José Dilson Pinto.

Utilizados, também, na sua elaboração, dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1.^a série B

- 1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Maraú, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabrália, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguari, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Pirai, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

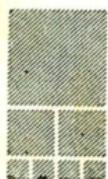
Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Juaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pintagui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinvile, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos trinta dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, 31^o da criação do Instituto.



Serviço Gráfico do IBGE